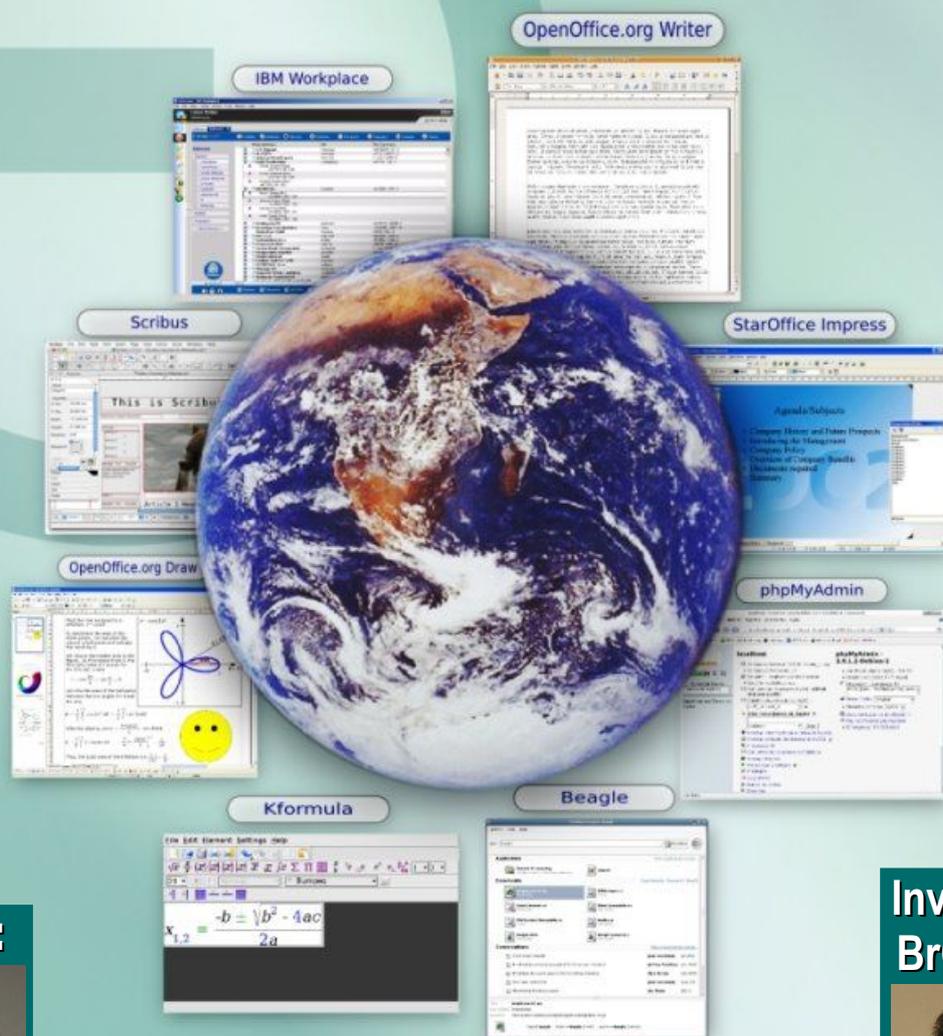


## OpenDocument Format



**Confira:**



Entrevista com  
**Sincero oHeremita**

**Investem no  
BrOffice.org**



 **LINUX**  
Entrevista com Rodolfo Gobbi

**Resumo das notícias – Tutoriais – Artigos - Dicas**



## Atribuição-Uso Não-Comercial-Compartilhamento pela mesma licença 2.5 Brasil

Você pode:



copiar, distribuir, exibir e executar a obra



criar obras derivadas

Sob as seguintes condições:



**Atribuição.** Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante.



**Uso Não-Comercial.** Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.



**Compartilhamento pela mesma Licença.** Se você alterar, transformar, ou criar outra obra com base nesta, você somente poderá distribuir a obra resultante sob uma licença idêntica a esta.

- Para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para outros os termos da licença desta obra.
- Qualquer uma destas condições podem ser renunciadas, desde que Você obtenha permissão do autor.
- Nothing in this license impairs or restricts the author's moral rights.

### Termo de exoneração de responsabilidade

Qualquer direito de uso legítimo (ou "fair use") concedido por lei, ou qualquer outro direito protegido pela legislação local, não são em hipótese alguma afetados pelo disposto acima.

Este é um sumário para leigos da [Licença Jurídica \(na íntegra\)](#).

Condição de Atribuição DE: "By"

A reprodução do material contido neste fanzine é permitido desde que se incluam os créditos aos autores e a frase: "Reproduzido do BrOffice.org Zine – nº 1 - [www.broffice.org](http://www.broffice.org)" em local visível.

O BrOffice.org declara não ter interesse de propriedade nas imagens, os direitos sobre as mesmas pertencem a seus respectivos autores/proprietários. Esta licença não se aplica a nenhuma imagem exibida no zine, para utilização da mesma obtenha autorização junto ao autor

## Editorial

Este é um mês inflamado pela discussão a respeito de padrões e formatos de documentos, acontecendo no Brasil e no mundo.

De um lado, o *Open Document Format* (ODF), padrão normalizado pela OASIS e que passou pelo crivo da ISO, sendo oficializado como ISO/IEC 26300, e do outro, o OpenXML, formato de arquivo desenvolvido pela Microsoft, submetido e aprovado pelo ECMA, e na busca de reconhecimento pela ISO.

Esta discussão é extremamente ampla e é curioso perceber a falta de conhecimento do público consumidor desta tecnologia, que somos todos nós, e os impactos que a escolha pode provocar.

O que percebo é que as pessoas ainda não entenderam que, independente do formato, TERÃO que migrar. Se estão usando o formato antigo da Microsoft (doc, xls ou ppt), a migração, ou para ODF ou OOXML, é IRREVERSÍVEL. Agora, para qual formato migrar?

Para OOXML, o novo padrão da Microsoft, terei que usar o MS Office 2007 caso queira ter toda a gama de especificações feita neste formato. Na prática, migrar meus documentos para este formato, corro risco de ter a mesma incompatibilidade na troca com outras pessoas, ficar preso a um único fornecedor, e a mercê de patentes e especificações fechadas. Boa parte da tecnologia utilizada pelo OOXML, principalmente na parte de compatibilidade com o legado, não está especificado no padrão, assim, não há garantias de que outros possam implementar algo adequadamente, de forma que a solução (estranhamente?) será comprar a suite daquele fornecedor.

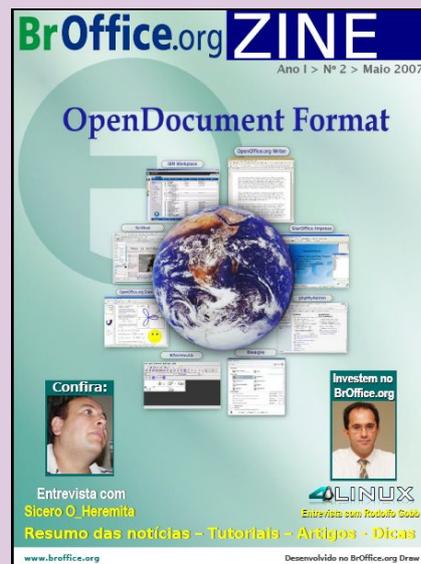
Por outro lado, posso optar por migrar para o ODF, que é DE FATO um padrão internacional através da ISO, que está a caminho de se tornar uma norma brasileira na ABNT, de ter uma especificação clara, que me permite a independência de fornecedor (existe mais de 30 fornecedores de tecnologia que aderiram ao ODF, inclusive, contando com o suporte, através de terceiros, para que o MS Office possa abrir os documentos neste formato), além de contar com APIs que podem ser utilizadas em meus sistemas corporativos, livres de *royalties*. Na prática, o ODF é acessível a qualquer instituição ou pessoa, e que permite qualquer um ter independência de fornecedor, permitindo inclusive o usuário a abrir seus documentos de maneira legalizada, através do BrOffice.org, para quaisquer fins.

Nesta edição, acompanhe mais sobre este debate e forme sua própria opinião.

Claudio Ferreira Filho (filhocf)  
<http://www.broffice.org>

## Colaboradores desta edição

Cárlisson Galdino  
 Claudio F Filho  
 Davidson Paulo  
 Gustavo Pacheco  
 Jomar Silva  
 Luciano Lourenço  
 Marconi Pires  
 Noelson Duarte  
 Rubens Queiroz



Capa de Luciano Lourenço

O conteúdo assinado e as imagens que o integram, são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não representando necessariamente a opinião do zine e de seus responsáveis.

Todos os direitos sobre as imagens são reservados a seus respectivos proprietários .

## O que é o BrOffice.org

É o produto, ferramenta de escritório multi-plataforma, livre, em bom português, desenvolvido sob os termos da licença LGPL, composto por editor de texto, planilha de cálculo, apresentação, matemático e banco de dados, mantido pela comunidade e ONG, que trabalha para a difusão do SL/CA no país.

## Desenvolvimento

Este fanzine foi elaborado no BrOffice.org, editor de texto, planilha, apresentação e, agora, diagramação. ;-)

## Artigo

ODF OpenDocument Format 05

## Entrevista

Escritório Aberto - Sincero oHeremita 09

## Cultura

Cordel do BrOffice 12

## Entrevista

4Linux – Rodolfo Gobbi 15

## Dica

Cálculo de Subtotais 17

Definindo operadores no editor de fórmulas

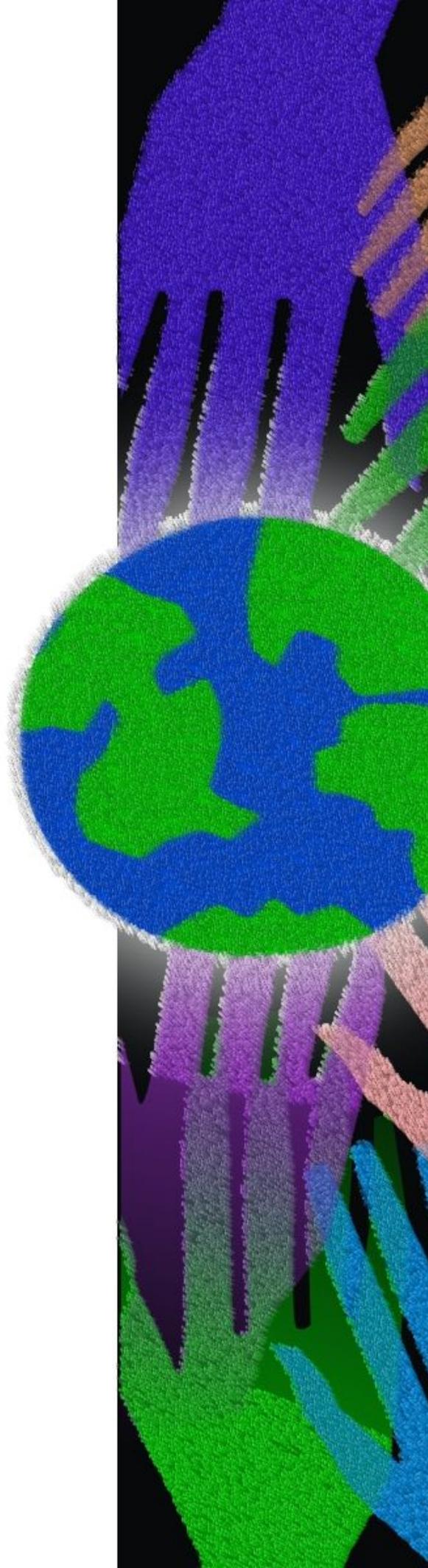
Restaurando o aviso de campos do banco de dados ao imprimir 20

Editando o registro do BrOffice.org

Usando uma macro para alterar o registro do BrOffice.org 21

## Resumo do mês

O que aconteceu no Brasil e no Mundo, a respeito de BrOffice.org, OpenOffice.org e ODF 22





# ODF

## Open Document Format

por *Jomar Silva*

O que pode parecer mais uma sigla no mundo da tecnologia, na verdade é a chave para a solução de um problema que tem incomodado usuários, empresas e entidades governamentais durante as últimas décadas: Interoperabilidade entre arquivos de escritório (textos, planilhas, apresentações e gráficos). Um exemplo deste tipo de problema e de suas consequências foram as dezenas de vítimas do Tsunami na Ásia que morreram esperando por auxílio, enquanto as autoridades se debatiam com problemas de falta de interoperabilidade na troca de documentos com pedidos de ajuda humanitária.



Se você imagina que não conhece o Open-Document Format (ODF), pode estar enganado e pode até ser um usuário de ODF há algum tempo. O OpenOffice.org utiliza o ODF de forma nativa desde a versão 2.0 e portanto, quando se manipula um .odt, .ods ou .odp (só para citar as extensões mais utilizadas), na verdade se está manipulando arquivos armazenados através do padrão ODF.

Do ponto de vista técnico, o ODF é um formato aberto baseado em XML para armazenamento de documentos editáveis de escritórios (como memorandos, relatórios e livros), planilhas, gráficos e apresentações. O OpenDocument Format foi desenvolvido como um formato independente de aplicações por uma entidade internacional de padronização neutra (ou vendor-neutral) chamada OASIS, com a participação de diversas organizações (empresas e comunidade) envolvidas com o desenvolvimento de aplicações para automação de escritórios. Em 4 de Maio de 2006, a ISO (*International Organization for Standardization*) e o IEC (*International Electrotechnical Commission*) aprovaram o ODF como um padrão internacional intitulado ISO/IEC 26300.

Do ponto de vista estratégico, o ODF é o formato de arquivo que permite a troca de informações entre seres humanos e sistemas de forma absolutamente independente da aplicação ou plataforma operacional utilizada, permitindo acesso eterno ao conteúdo dos arquivos. Por ser um padrão aberto, o ODF pode ser implementado, sem pagamento de *royalty* algum, por todo e qualquer desenvolvedor que desejar utilizar o padrão em suas aplicações.

A independência de aplicações e plataformas para acesso aos arquivos é uma característica que pode ser estratégica para o mercado corporativo mas é essencial para os governos. Um governo não pode exigir que seus cidadãos adquiram licenças de um determinado produto de software para que possam se comunicar com ele ou acessar arquivos de interesse público que estão sobre guarda governamental. Se existe a necessidade de utilização de um software para tal finalidade, que seja dada a verdadeira liberdade de escolha aos cidadãos.

O acesso eterno ao conteúdo dos arquivos é fundamental para as empresas, pois impacta

diretamente em seus negócios e em sua longevidade, mas é vital para os governos.

Imagine se daqui a vinte anos for necessária uma consulta a um determinado arquivo de governo (ex. uma ata de reunião) para que se possa realizar uma pesquisa histórica, e se descobrir que o arquivo existe (ou seja está armazenado digitalmente), o seu conteúdo é conhecido (mesmo que de forma superficial), mas o formato em que foi armazenado é proprietário e não existe uma ferramenta de software disponível para acessar o conteúdo deste arquivo.

Se esta suposição lhe parecer exagerada, simplesmente aumente o tempo (de vinte para quarenta anos). Será que ainda existirão PCs em 2047 ? Será que a empresa que produziu a ferramenta que gerou o arquivo proprietário ainda vai estar no mercado, suportando o legado de mais de 40 anos ? Qual será a solução ? Isso já ocorreu antes ?

“ Não tenho a resposta para todas estas perguntas, mas para a última eu tenho uma bem convincente. ”

Quando foram encontrados os papiros, as pirâmides e as demais edificações da época dos faraós no Egito, o mundo todo ficou fascinado com a habilidade que aquela civilização tinha em fazer lindos desenhos em suas paredes e por conta disso, todos se questionavam sobre como teria sido a vida destas pessoas, quem eram seus líderes, seus deuses e suas crenças entre outras coisas. Estas respostas estavam todas lá, nos desenhos que na verdade eram o formato de escrita daquela civilização e que contavam quase toda a sua história.

Durante décadas, ou até séculos, aquele conjunto de figuras foi visto como obra de arte pela maioria das pessoas, e analisado e estudado por alguns obstinados que imaginaram que aquilo tudo deveria ser uma forma de escrita (ou de armazenamento de informações).



O mistério só começou a ser desvendado quando o exército de Napoleão encontrou uma pedra na cidade egípcia de Rosetta (cidade próxima a Alexandria) em 1799. Esta pedra tinha um texto escrito de três formas diferentes: hieróglifos, demótico e grego clássico (que era a única das três conhecidas na época). Os estudos sobre as informações contidas na pedra se iniciaram em seguida, e em 1822 (23 anos após a descoberta da pedra), o francês Jean-François Champollion anunciou a sua tradução. A tradução foi feita através de engenharia reversa e só foi possível porque uma versão conhecida do texto existia (a versão em grego).

Citei este fato histórico, pois corremos o risco de deixar um legado de hieróglifos digitais para a humanidade. O que complica ainda mais isso, é que até a viabilidade de se aplicar engenharia reversa passa a ser questionada, uma vez que nossos herdeiros não conhecerão o conteúdo original dos arquivos. Corremos o risco de ser lembrados como a civilização que adorava gravar arquivos, tanto quanto os egípcios gostavam de desenhar...

Isso se torna mais grave quando analisamos a quantidade de informações que são digitalizadas anualmente no mundo todo. Um estudo recente aponta que aproximadamente 10% das informações existentes na humanidade já estão digitalizadas e disponíveis na Internet. O mesmo estudo cita o fato de que este crescimento tem sido exponencial e por isso estamos no momento certo de refletir não apenas no conteúdo, mas também no formato que está sendo utilizado.

**“Será que estas informações terão alguma utilidade daqui a alguns anos se simplesmente não forem acessíveis (ou decifráveis) ? Estamos ou não criando um grande repositório de hieróglifos digitais ?”**

Atualmente, os aplicativos que suportam padrões proprietários de arquivos, o fazem

por “conta e risco” de seus desenvolvedores, e com base em engenharia reversa (e aqui está a explicação para quem costuma questionar o motivo pelo qual o OpenOffice não “abre direito” ou “grava direito” arquivos em determinado formato proprietário amplamente utilizado hoje em dia).

Agora que você já entende o problema, já conhece uma solução para ele (diga-se de passagem, uma solução referendada pela ISO) lhe proponho uma reflexão: A quem interessa a adoção maciça do ODF ? Ou melhor, a quem não interessa ?

Interessa a todas as pessoas que querem garantir o seu acesso às suas próprias informações armazenadas em arquivos digitais. Interessa a empresas que realmente acreditam nessas pessoas e que dão a elas a verdadeira liberdade de escolha em utilizar ou não os aplicativos desenvolvidos por ela. Interessa aos governos, que além de ter a obrigação de garantir o acesso a suas informações ainda tem o dever de dar aos cidadãos um leque de opções (gratuitas ou não) em software para o acesso a estas informações. Estes são governos, empresas e pessoas que respeitam verdadeiramente as liberdades individuais de cada um de nós.

Evidentemente que esta iniciativa não interessa àqueles que utilizam o formato proprietário de armazenamento de arquivos como uma gigantesca barreira de saída para quem quiser abandonar seus aplicativos.

Com o intuito de difundir mundialmente o padrão ODF, com ênfase na difusão junto a governo, pessoas que elaboram políticas de armazenamento e tratamento de informações e gestores de TI, foi fundada em Março de 2006 em Washington a ODF Alliance ([www.odfalliance.org](http://www.odfalliance.org)). Os seis fundadores da ODF Alliance foram Sun Microsystems, IBM, RedHat, Oracle, Novell e a Software & Information Industry Association (SIIA).

A ODF Alliance contava com pouco mais de 30 empresas em seu primeiro mês de atividades, conta hoje (apenas um ano após a sua fundação) com mais de 370 empresas e entidades (governo e sociedade) em mais de 50 países (a lista completa e atualizada pode ser obtida no site da ODF Alliance).



Com o intuito de difundir no Brasil o padrão ODF, foi criada em Abril deste ano a ODF Alliance - Chapter Brasil através de uma iniciativa local das empresas IBM, Sun Microsystems e Red Hat e que conta hoje com um número crescente de empresas e entidades que lhe apoiam.

Além de trabalhar na difusão do ODF no Brasil, uma das primeiras atividades da ODF Alliance aqui é a de integrar o recém criado comitê da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) CB-21/SC-34, que é espelho do comitê ISO JTC 1/SC 34 (*Document Description and Processing Languages*). Através deste comitê, o Brasil passa a ser membro "P" do comitê JTC1/SC34, o que lhe dá direito a voto e a participação em discussões internacionais sobre o tema (incluindo aqui o voto brasileiro ao OpenXML na ISO, assunto que será tratado em nossa próxima coluna).

Além de participar destas discussões e votações, o comitê irá ainda trabalhar para que o Brasil tenha normas nacionais (ABNT) que reflitam as normas internacionais (ou seja, a tradução para a língua pátria das normas ISO) que sejam de interesse da comunidade brasileira de tecnologia da informação. A primeira norma em que será tratada por este comitê é a ISO/IEC 26300, também conhecida por OpenDocument Format (ODF).

Mais informações sobre o ODF podem ser encontradas no site da ODF Alliance. Lá também é possível a inscrição de sua empresa, de forma gratuita, como apoiadora oficial da iniciativa.

Uma simples contribuição pode auxiliar de forma efetiva a ODF Alliance no Brasil: Conte o que leu aqui a pelo menos uma pessoa e peça a ela para fazer o mesmo. Só assim conseguiremos difundir com a agilidade necessária estas informações de suma importância na comunidade brasileira.



...a escolha que o deixa escolher



# SCRITÓRIO BERTO

por **Cárlisson Galdino**

*O Escritório Aberto foi eleito pela Info o melhor projeto do BrOffice.org. É um projeto tanto útil quanto pouco conhecido. Entrevistamos Sincero Zeferino Filho, conhecido como oHeremita, o mantenedor do projeto.*

### Antes de mais nada, conte-nos um pouco quem é Sincero Zeferino Filho.

Trabalho numa indústria de móveis de alto luxo, onde desenvolvo tecnologia de produção, com foco na organização e métodos, faço a interface entre os arquitetos e designers, e a linha de produção. Como atividades extra profissionais, tenho o Software Livre, a Literatura e as Artes Plásticas, sendo que na Literatura, sigo o bom caminho do Software Livre, onde tudo o que escrevo está sob Copyleft. Como orientação de vida, tenho a crença de que o conhecimento livre, notadamente o Copyleft, Software Livre, Código Aberto, Creative Commons, é o primeiro passo para que a humanidade, algum dia, tenha uma civilização. Moro em Santa Luzia, Minas Gerais.

### O que é o Escritório Aberto?

Temos a intenção de que o Escritório Aberto seja de grande utilidade nas três fases pelas quais o usuário BrOffice.org passará. No primeiro contato, ele terá exemplo de como as coisas funcionam e de tudo o que se pode fazer com os aplicativos. No segundo momento durante o aprendizado, estes mesmos arquivos serão muito úteis novamente, exemplificado as atividades durante esta fase de ambientação. Finalmente os usuários experientes terão menos trabalho, visto que os arquivos são de uso cotidiano dos colaboradores e assim se aplicam perfeitamente aos usos de cada um, não tendo que fazer novamente, bastando baixar e usar.

### O que o motivou a desenvolver o Escritório Aberto?

Em um certo momento eu me dei conta de que estava utilizando Software Livre, vendo tanta colaboração de todos na comunidade, principalmente através das notícias do Br-Linux, e como, desde tempos imemoriais, alguns aplicativos trazem arquivos exemplo, mandei uma cópia das planilhas de custo que eu usava na época para o Cláudio F. Filho. Ele me respondeu que elas se encaixariam perfeitamente em projeto que ele tinha em mente (o Escritório Aberto) e assim começou. Hoje o projeto representa para mim o sentimento de dever cumprido, de fechamento do ciclo, de conseguir devolver um pouco do que recebi.





**Na Coleção INFO OpenOffice 2.0, a equipe da Info avaliou o Escritório Aberto como o melhor projeto do BrOffice.org, através da maior pontuação. Como você recebeu isso?**

Confesso minha desinformação, pois recebo esta notícia com a sua pergunta e posso descrever minha sensação, como uma “triste Felicidade”. Triste porque os outros projetos sim são importantes, enquanto o Escritório Aberto é só um complemento, e feliz pelo reconhecimento do esforço de todos aqueles que enviam arquivos, melhoram em novas versões, etc.

**Não notei a presença de alguns modelos, por exemplo, modelos de apresentação, no Escritório Aberto. É uma decisão de projeto?**

A sustentabilidade do projeto está na utilização de arquivos enviados pelos usuários, isto é especialmente importante pelo fato de refletir o perfil da comunidade formada por estes usuários. Acredito que nossos criadores de apresentações, palestrantes e outros usuários do Impress, ainda não se sentiram confortáveis para nos enviar modelos para estes aplicativos.

**O que já foi conquistado pelo projeto? E o que está planejando pôr em prática mais pra frente?**

As conquistas importantes que vejo hoje são: a frequência de reincidência, dos usuários, que enviam um arquivo, em pouco tempo enviam outro e depois mais outro, atualizam versões, etc e a modificação de arquivos por outros usuários e nos enviam suas modificações, vejo isto como o caminho para o amadurecimento. Quanto às possibilidades para o futuro, duas etapas estão bem próximas, uma delas é proceder uma análise mais detalhada dos arquivos, e conseqüentemente a elaborar uma descrição mais elucidativa, de cada um deles, a outra é a aquisição de um novo tipo de colaborador, mais próximo e mais presente ao projeto, para criar arquivos faltantes e necessários, além de criar versões que tragam novas funcionalidades aos arquivos existentes. Isto já acontece, mas de forma superficial e aleatória, o que imagino é fazer isto sistematicamente.

**Você não é da área de Informática, certo? Como tem sido a convivência nos projetos SL?**

Sou profissionalmente ligado à indústria, mas sempre gostei muito de novidades de tecnologia, também tive a sorte de adquirir a consciência do que seja sustentabilidade e o Software Livre nos dá a possibilidade de sustentabilidade em uma área importante para a humanidade, a área do conhecimento. Minha convivência com o Software Livre tem sido a mais agradável e gratificante de todas as experiências. Eu uso exclusivamente o Linux e seu conjunto de aplicativos desde o ano de 2001. Hoje eu acredito que estou integrado à comunidade, pois faço exatamente o que sei fazer, para retribuir o que recebo.

**Há alguma dificuldade para pessoas de outras áreas contribuírem com Software Livre? O que falta para mais pessoas contribuírem também?**

As pessoas só não contribuem mais, por falta de conhecimento da existência de tais possibilidades. No meu caso, por exemplo, quando eu mandei aqueles arquivos para o Cláudio, eu via aquilo como um salto no vazio, não sabia que ele seria tão acessível. Um outro impedimento é o fato de todos sempre acharem que seu trabalho ainda não está pronto e não se sentirem confortáveis para mostra-los.

**Como você vê a comunidade do BrOffice.org? Há uma equipe para o Escritório Aberto?**

A comunidade é bastante participativa sob alguns aspectos, nota-se pelo movimento em nossa lista de discussão para usuários. As contribuições com o projeto, entretanto, são um tanto diluídas, mas acredito que se deva ao fato de que o projeto apenas recentemente, por uma série de mudanças dentro do BrOffice.org e por uma certa dose de inabilidade de minha parte, passa a apresentar um visual menos amador. Hoje temos exatamente vinte e oito colaboradores, mas eu sou o único a lidar diretamente com o projeto.

**Como são as pessoas que contribuem com o projeto?**

Basicamente a lista dos colaboradores se compõe: de alguns colegas dos outros projetos do BrOffice.org, alguns usuários da lista de discussão para usuários, e pessoal da área administrativa das empresas, e diga-se de passagem: pequenas empresas e o pessoal das contabilidades. Como o projeto é pequeno e com poucos colaboradores, não dá para ter uma maioria em um dos tipos, os números ficam bem próximos.

**Qual o procedimento para quem quer contribuir com o projeto?**

Para contribuir com o projeto, basta ter um arquivo de um dos aplicativos, que sirva de modelo e que o autor queira compartilhar, bastando para isto, adicionar a licença e enviar para o meu email. Eu tenho a função, neste caso, de inspecionar principalmente o licenciamento do arquivo.

**Tive oportunidade de ver o troféu do Prêmio Vôo Livre, criado por você, que ficou muito bom! Fale-nos um pouco sobre o lado artístico de Oheremita...**

Obrigado pelo elogio. Meu contato com o chão de fábrica, em uma industria de móveis, me fez aprender a utilizar as máquinas manuais para madeira, então as esculturas se tornaram inevitáveis, irresistíveis, “será um vício?”. Por outro lado a elaboração de relatórios, a leitura de incontáveis obras técnicas e o gosto exagerado pela Literatura, me impuseram a arte escrita, não que tenham uma qualidade aceitável, mas eu não consigo resistir. Costumo presentear os amigos com minhas “obras”, coitados... risos. E o mais inacreditável é que eles dizem: “está maravilhoso”.

Para conhecer mais sobre o Oheremita, visite sua página de arte escrita

[http://recantodasletras.uol.com.br/autor\\_textos.php?id=17461](http://recantodasletras.uol.com.br/autor_textos.php?id=17461)

sua página de esculturas

<http://oheremita.multiply.com/>

e sua página de artigos

<http://oheremita.blogspot.com/>

Para conhecer, acessar ou participar do projeto Escritório Aberto, visite

[http://www.broffice.org/escritorio\\_aberto](http://www.broffice.org/escritorio_aberto).



*Troféu Vôo Livre e seu criador*

*E-mail que originou o projeto, enviado por Sincero Zeferino ao Claudio Ferreira Filho.*

*Estou terminando um conjunto de planilhas para cálculo (e acompanhamento) de preço final de produtos, na indústria. Isto porque na nossa pequena empresa, não temos tempo nem recursos para desenvolver, ou adquirir um sistema integrado com banco de dados de uso industrial, (todos os bons sistemas que encontramos no mercado, a preços pagáveis, são para o comércio). Então resolvemos utilizar planilhas.*

*Estas planilhas, nos acompanham desde o Lotus123.*

*Eu as estou convertendo para OpenOffice. Caso Você ache este tipo de planilha interessante posso lhes mandar uma cópia. Quero lembrar que eu e muitos outros "pequenos", que conheço, sentimos muita falta de alguma ajuda para utilizar estes programas, tipo OpenOffice calc, na administração de nossas pequenas empresas.*

*Abaixo segue um pequeno resumo da estrutura destas planilhas.*

Sincero Zeferino filho

Santa Luzia, MG, Brasil



Há nem tanto tempo assim  
 Poucas décadas atrás  
 Quem trabalhava em banco  
 Escritórios e outros mais  
 Sempre tinha precisão  
 De não escrever a mão  
 Documentos oficiais

É por isso que usavam  
 Quando o trabalho pedia  
 Uma máquina adequada  
 Para a Datilografia  
 Sempre grande e pesada  
 Numa mesa, preparada  
 Em todo canto uma havia

Assim, quando precisavam  
 Um documento fazer  
 Iam pra ela prontamente  
 Pra máquina de escrever  
 Como foi também chamada  
 Era a forma consagrada  
 A forma de proceder

Mas apesar do seu uso  
 Ela não era perfeita  
 Exigia atenção  
 Pois nem tudo se endireita  
 Se uma carta fosse escrita  
 Com um erro na bendita  
 Teria que ser refeita

Cada letra do alfabeto  
 Tinha sempre o mesmo espaço  
 O "m" era encolhidinho  
 O "i" era muito largo  
 Nem anão, nem colossal  
 O tamanho é sempre igual  
 Letra, número ou traço

Foi por isso que o povo  
 Com uma grande alegria  
 Recebeu aquele novo  
 Editor que aparecia  
 Isso não foi tão recente  
 Eu nem estava presente  
 Mas foi feliz esse dia

O que estava se usando  
 Esse tal de "editor"  
 Era só mais um programa  
 Pro tal de "computador"  
 Pra mesma necessidade  
 Mas com muita novidade  
 Para qualquer escritor

Agora já era possível  
 Escrever de todo jeito  
 Com letra de toda forma  
 Num trabalho tão bem-feito!  
 E se errasse no alvoroço  
 Nem precisava um esforço  
 Pro texto ficar direito



Foi tanta revolução  
Que até foto entrou no meio  
Ficando junto com o texto  
Pra ele ficar menos feio  
Seja desenho ou imagem  
Ou barras de porcentagem  
Texto então tinha recheio

Mas havia um problema  
Pra carta ficar bonita  
Com figuras e desenhos  
Toda coisa que foi dita  
Toda a diagramação  
Era feita sem perdão  
Numa língua esquisita

Como isso era chato  
A mudança foi em frente  
Pra algum dia ser possível  
Escrever exatamente  
Tudo o que a gente queria  
Como a gente gostaria  
Tudo fácil para a gente

Veio então um editor  
Que tornava isso possível  
Fazer o texto na tela  
De um jeito tão incrível  
Que imprimindo o que se via  
Como uma fotografia  
Seria igual, infalível

Esse editor de texto  
Dessa nova geração  
Finalmente ficou pronto  
Pra alegria da nação  
Logo foi reproduzido  
E por outros foi seguido  
Em uma competição

Cada editor desse tipo  
Vem com alguns aliados  
Um programa de slide  
De apresentação no quadro  
Em tecnologia de ponta  
Uma planilha de conta  
Pra trabalhos tabelados

Esse conjunto completo  
Ficou então conhecido  
Por "pacote de escritório"  
Não era um programa tido  
Mas sim programas diversos  
Para trabalhos impressos  
Dos mais variados tipos

Acontece que, c'o tempo  
O pacote que ficou  
Desses para escritório  
Que então se consagrou  
Não foi bem o mais perfeito  
Mas o que arrumou um jeito  
De sem opção se impor

Foi o MS Office  
O pacote de programas  
Pra se usar em escritório  
Que mais forte teve a fama  
Logo em quase todo lado  
Estava ele instalado  
De Tóquio a Copacabana

Mas nem todo instalado  
- E até hoje está igual -  
Foi comprado direitinho  
Como uma cópia legal  
Já que custa mais de mil  
Muita gente preferiu  
Economizar Real

Mas o dilema é difícil  
Sem ter nenhuma opção  
O povo ou pirateia  
Com o risco de prisão  
Ou então tem que fazer  
Mil reais aparecer  
Pra pagar a aplicação

E hoje em dia esses programas  
São real necessidade  
Pra trabalhos de escola  
Ou pra contabilidade  
De programas dessa espécie  
Todo mundo hoje carece  
Por isso a dificuldade

Eis que o Software Livre  
Que falei uma outra vez  
Nos mostrou uma resposta  
E o dilema se desfez  
Pois tem em seu repertório  
Um pacote de escritório  
Para mim e pra vocês

Aberto por uma empresa  
A Sun, empresa estrangeira  
OpenOffice.org  
É a forma mais certa  
De economizar dinheiro  
E ter um pacote inteiro  
De aplicações de primeira



Mas esse pacote livre  
 No Brasil se renomeia  
 Por causa de confusão  
 De algum cabra de peia  
 "Open" por "BR" troque  
 BrOffice.org  
 Desse jeito aqui se leia

Tudo aquilo que foi dito  
 Esse pacote nos traz  
 Tem um editor de texto  
 Contas em planilha faz  
 Também apresentações  
 Banco de dado', edições  
 De desenhos vetoriais

Além de essa escolha ser  
 De gastos a mais isenta  
 E de tanto oferecer  
 Na vantagem que experimenta  
 Sendo um Software Livre  
 Além de tudo, inclusive  
 Mais vantagens apresenta

A equipe brasileira  
 É um grupo voluntário  
 Que dedicado trabalha  
 Pelo Brasil espalhado  
 Traduzir já traduzia,  
 Hoje ainda faz melhorias  
 Nos programas trabalhados

Aumentam o dicionário  
 De verbetes conhecidos  
 Catalogam os modelos  
 De texto, os mais pedidos  
 Criam tanto manual!  
 E um corr'tor gramatical  
 Foi feito e oferecido

BrOffice.org  
 Você tem que visitar  
 Também tem lista de e-mail  
 Preparada pra tirar  
 Dúvidas de iniciantes  
 Dar dicas interessantes  
 O tempo todo no ar

Como se isso fosse pouco  
 Ainda há outra razão  
 Pra usar BrOffice  
 Como sua opção  
 Tem a ver com os formatos  
 Como arquivos são guardados  
 Pois seguem sim um padrão

O padrão utilizado  
 É aprovado no ISO  
 Por ser bom e aplicável  
 (Nenhum lobby foi preciso)  
 Foi feito conforme a norma  
 Open Document Format  
 É o nome concebido

Esse formato tão bom  
 É bastante apoiado  
 Governos de todo o mundo  
 Já o têm tido adotado  
 Empresas de nome e bem  
 Se colocaram também  
 Em apoio ao formato

E pra provar que ODF  
 É mesmo padrão de fato  
 Ele já está sendo usado  
 Bem nesse momento exato  
 Pelo editor do Google  
 E tem outros, te asseguro  
 Já usando este formato

Hoje eu apresentei  
 Um conjunto diferente  
 De programas excelentes  
 Com a liberdade em mente  
 E uma equipe que faz  
 E o melhora ainda mais  
 Pra ser mais útil à gente

Espero que o BrOffice  
 Faça a você diferença  
 Não é só na economia  
 - Embora ela seja imensa -  
 É bem mais, na realidade  
 Pelo que é, por qualidade  
 Que é bem maior que se pensa

E assim, mais uma vez  
 Tendo dado meu recado  
 Como em tudo que começa  
 O final é, pois, chegado  
 E a todo cidadão  
 Que dedicou atenção  
 Meu adeus e obrigado!

---

Autor **Cárlisson Galdino**

---



## Uma empresa que apoia o BrOffice.org

por **Gustavo Pacheco**

*Em uma iniciativa inovadora de relacionamento com o mercado, o BrOffice.org busca mais que um apoio financeiro para a manutenção do projeto, trazendo um canal de relacionamento entre comunidade e empresas.*

*Como deve ser toda boa parceria, trata-se de um caminho de mão-dupla. O BrOffice.org provê um produto de alta qualidade, livre, multi-plataforma e em constante atualização, e recebe o apoio dos investidores para a manutenção de seus trabalhos e das ações realizadas.*

*Este canal chama-se **Investem no BrOffice.org**.*

*Rodolfo Gobbi, Presidente da 4Linux e representante do LPI no Brasil em contato direto com o universo do SL/CA desde 1994, nos fala um pouco mais sobre esta ação, a participação da 4Linux no **Investimos no BrOffice.org**, projeto de apoio à comunidade brasileira.*

A 4Linux ([www.4linux.com.br](http://www.4linux.com.br)) é uma empresa especializada em treinamentos e serviços baseados em softwares livres com foco em segurança e já treinou mais de doze mil alunos em Linux. Idealizadora do HackerTeen formação profissional para adolescentes de 14 a 19 anos sobre redes e segurança da computação, empreendedorismo na Internet e ética hacker que, com uma metodologia inovadora, foi avaliado como “primeiro e único no mundo” pela Harvard Business School.

Realizou alguns dos mais conhecidos cases de software livre do Brasil, entre eles: Metrô de São Paulo, Casa da Moeda do Brasil, Ceagesp, e Projeto CDTC (Centro de Difusão de Tecnologia e Conhecimento) uma parceria entre a IBM e o ITI que envolveu, entre outras ações, a maior capacitação em Linux do Brasil: 785 educadores do Ministério da Educação (MEC) foram treinados em Linux pela 4Linux.

A empresa tem grande foco nos assuntos relacionados à segurança de informações. Os treinamentos de segurança da 4Linux equiparam-se aos ministrados pela Foundstone Corporate, dos EUA, e pela Matta Security Limited, da Inglaterra. Polícias Cíveis de crimes digitais de alguns estados brasileiros formaram seus profissionais na 4Linux.

**BrOffice.org** - Gobbi, porque é importante investir em um projeto colaborativo como o BrOffice.org ?

**Rodolfo Gobbi** - Por que a 4Linux se beneficia deste projeto. Todos os computadores da empresa rodam BrOffice.org. Nada mais justo do que, ao economizar dinheiro com licença de software, apoiar este e outros projetos de software livre.

**BrOffice.org** - A 4Linux está no mercado desde 2000, sempre com foco em SL/CA. Durante todo esse tempo, o que mudou no cenário de tecnologia da informação a partir do amadurecimento dos softwares livres?

**Rodolfo Gobbi** - Nestes 5 últimos anos, ele entrou de vez no mercado corporativo. Grandes empresas consideram hoje fortemente o uso e até o modelo de desenvolvimento colaborativo das comunidades de software livre.



*Rodolfo Gobbi, Presidente da 4Linux e representante do LPI no Brasil*

**BrOffice.org** - O Software Livre em geral baseia o seu desenvolvimento em plataformas de serviços e trabalho colaborativo. A mudança do valor agregado ao software da licença de uso para os serviços já é uma realidade ?

**Rodolfo Gobbi** - Não é uma realidade mas irá ser. Infelizmente o cliente criou uma ancora onde ela acha que o software livre é de graça. Já tive casos onde o projeto de migração tinha redução de preço de 30% e o cliente queria mais, também queria o serviço quase de graça.

**BrOffice.org** - Na visão da 4Linux, o que, além da não existência do custo de licenciamento, têm motivado o mercado a usar cada vez mais softwares livres?

**Rodolfo Gobbi** - Agora as empresas estão entendendo que o mais importante não é a redução de preço mas usar software que tem seus padrões abertos e publicos e o software livre permite isso. Independencia de fornecedor é outro fator forte. Ninguém quer ficar refém de fornecedor.

**BrOffice.org** - Como a tendência de crescimento do mercado reflete na formação de mão-de-obra especializada em Software Livre ?

**Rodolfo Gobbi** - Reflete diretamente. Mais empresas usando software livre, mais profissionais sendo solicitados. Por causa disso a 4linux lançou no dia 2 de abril um banco de dados de CV de profissionais livres para facilitar o contato entre empresas e profissionais. Veja mais em nosso portal (<http://www.4linux.com.br>).



[www.hostsystems.com.br](http://www.hostsystems.com.br)

Especialistas em plataformas Mainframes, Distribuída e Web, nos serviços de Migração de Sistemas para plataformas de software livre com apoio de ferramentas e metodologia, Projetos de banco de dados e Desenvolvimento sob medida

Divisão Open Source da Hexa Solutions

**11-3129-4040**



Trazendo dicas e informação, todos os dias e na dose certa

[www.dicas-l.com.br](http://www.dicas-l.com.br)

**ANUNCIE  
AQUI!**

“Seu produto aos olhos de quem realmente entende”

[www.broffice.org/anuncie\\_no\\_brofficeorg](http://www.broffice.org/anuncie_no_brofficeorg)

BrOffice.org **ZINE**



## Cálculo de subtotais

por *Rubens Queiroz de Almeida*

Dica

*Um recurso muito útil do BrOffice.org Calc é a facilidade de cálculo de subtotais. Eu uso este recurso para fazer um agrupamento das despesas de telefone e de cartão de crédito. No caso das contas telefônicas dá um pouco de trabalho converter os dados da conta em uma planilha, mas ainda compensa e é muito melhor do que fazer as somas manualmente.*

Em São Paulo, a Telefonica oferece, mediante cadastro, o acesso à versão digital da sua conta telefônica. Eu faço um *copy & paste* do conteúdo, e com o meu editor de textos favorito, o vim, retiro as informações que não me interessam e crio um arquivo do tipo CSV (*Comma Separated Values*). A seguir reproduzo algumas linhas do arquivo CSV criado a partir da conta telefônica original.

```
94661965;NOVA ODESSA;SP;15H04M14;6,0;1,40
```

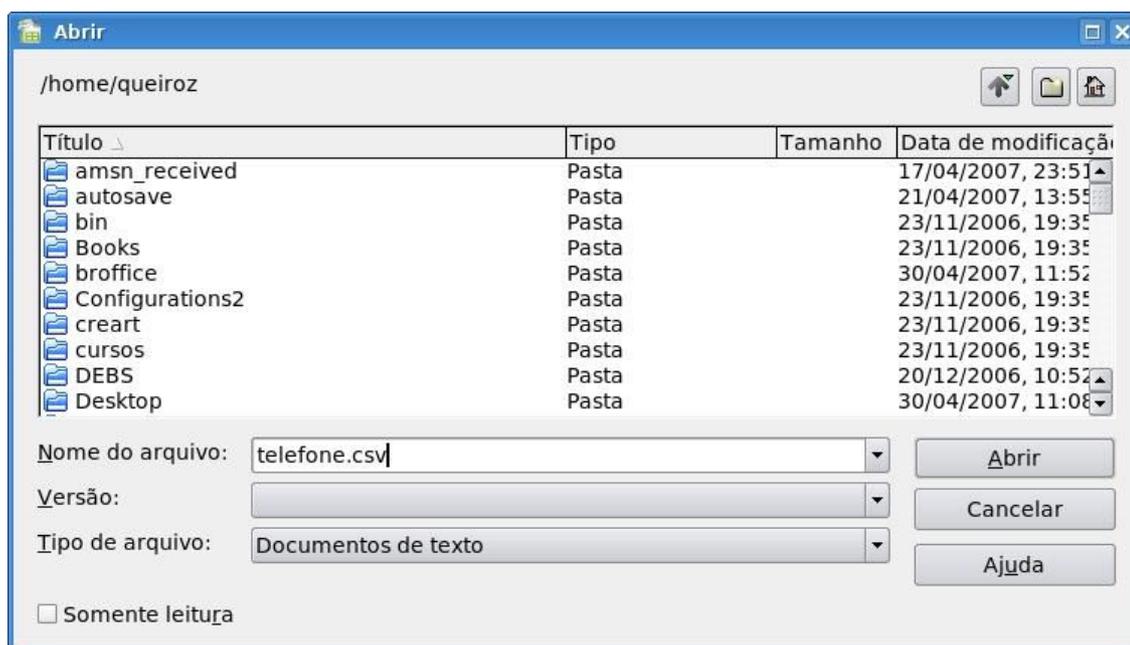
```
75212267;CAMPINAS;SP;13H30M58;5,7;1,33
```

```
85212267;CAMPINAS;SP;16H28M17;1,0;0,23
```

```
22527477;CAMPINAS;SP;10H07M56;1,5;0,35
```

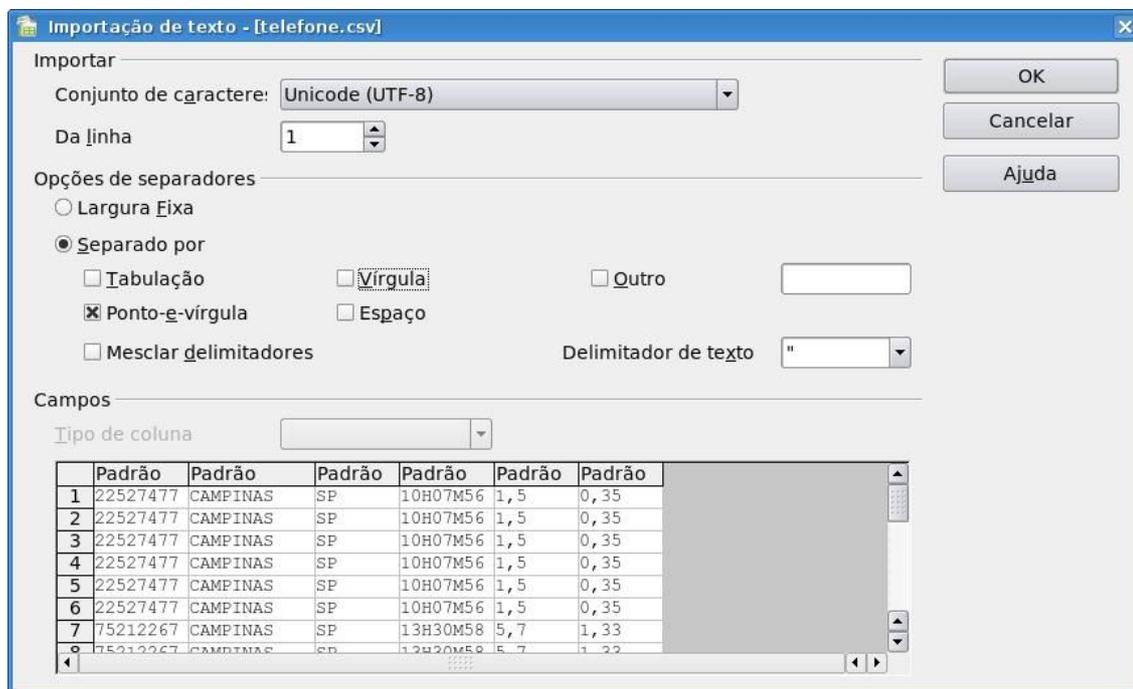
O que me interessa da conta telefônica é o número discado (campo 1), o local (campo 2), o estado (campo 3), a duração da chamada (campo 5), e o preço (campo 6).

Uma vez criado este arquivo, faço a carga em uma planilha (Calc), do arquivo CSV criado.

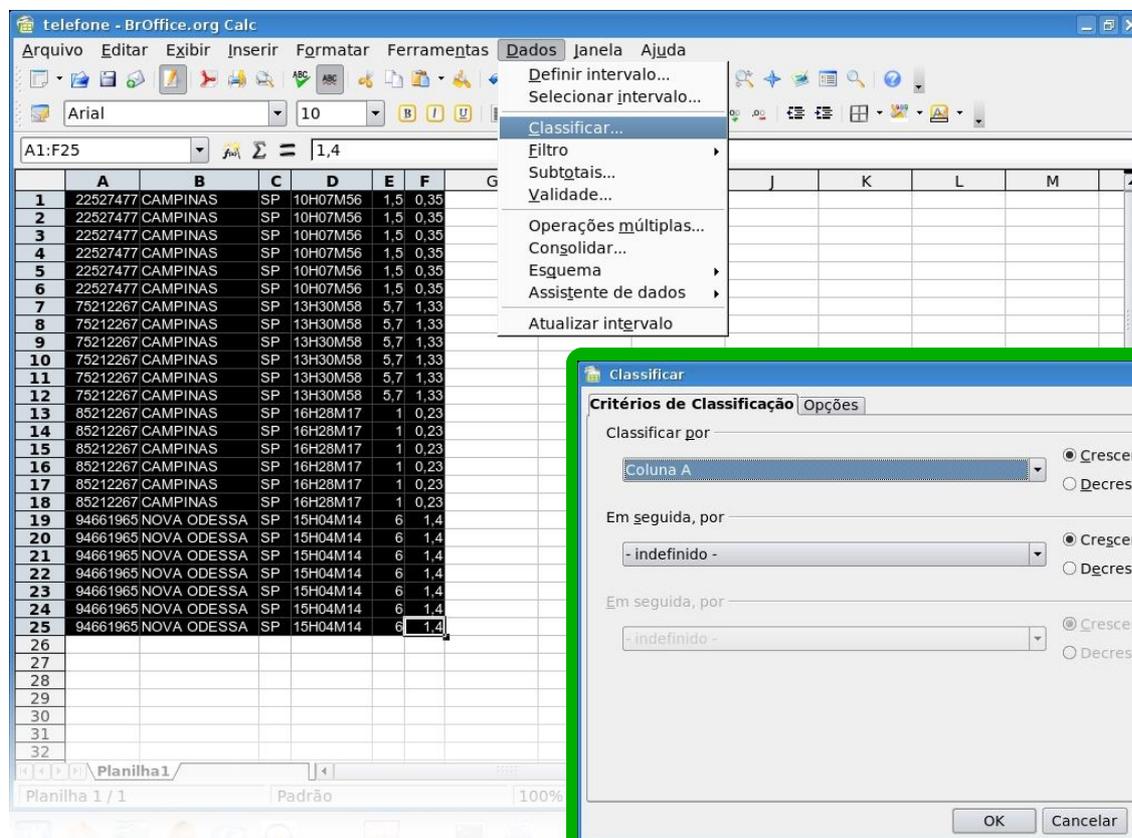




Quando selecionamos arquivos do tipo CSV, o Calc precisa ser informado sobre qual caractere foi utilizado como delimitador de campos. Em nosso caso, utilizamos o ponto e vírgula (;), o que assinalamos na próxima tela de diálogo:



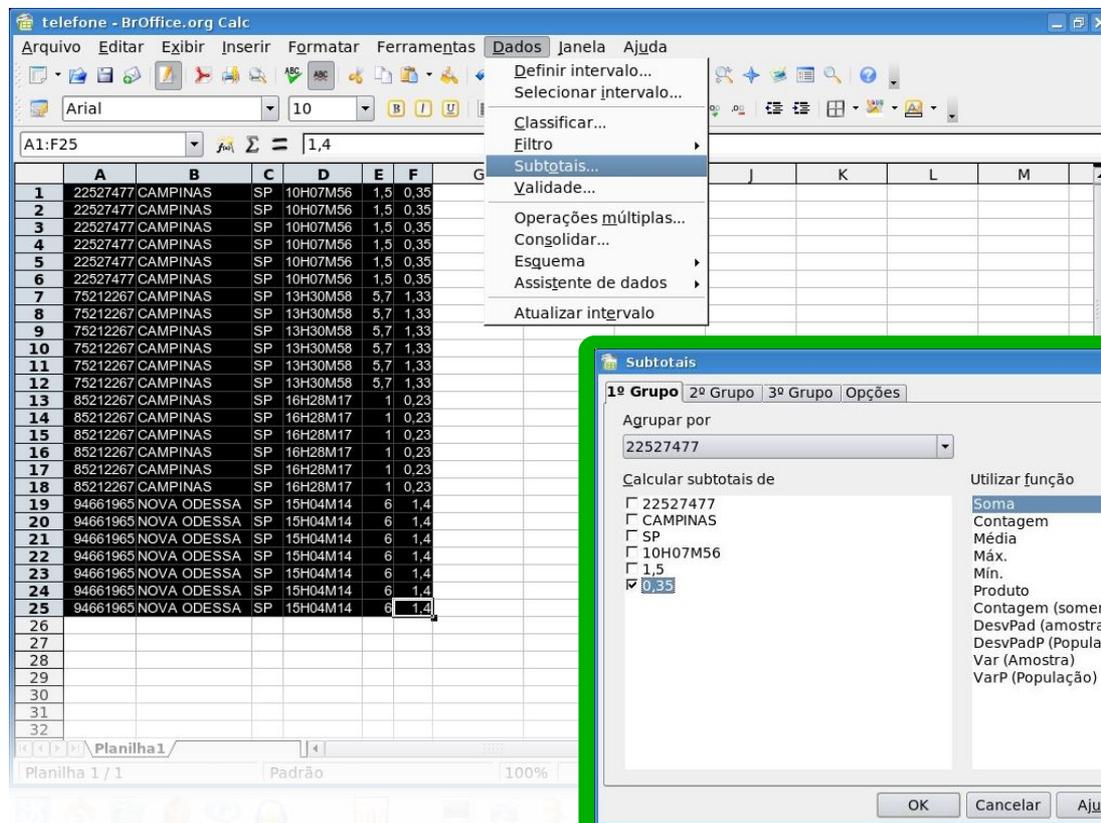
Isto feito, a planilha é criada. As linhas da planilha precisam estar ordenadas pelo número telefônico. Para fazer a classificação, selecionamos primeiramente as células a serem ordenadas, e no **menu Dados**, seleciono a opção **Classificar**.



Eu preciso classificar os dados pelo número telefônico, para o qual desejo obter os subtópicos. Na tela seguinte faço a especificação da forma de ordenação. Em nosso caso esta classificação deverá ser feita pela coluna A, e em ordem crescente. Isto feito, clicamos no botão **OK**.

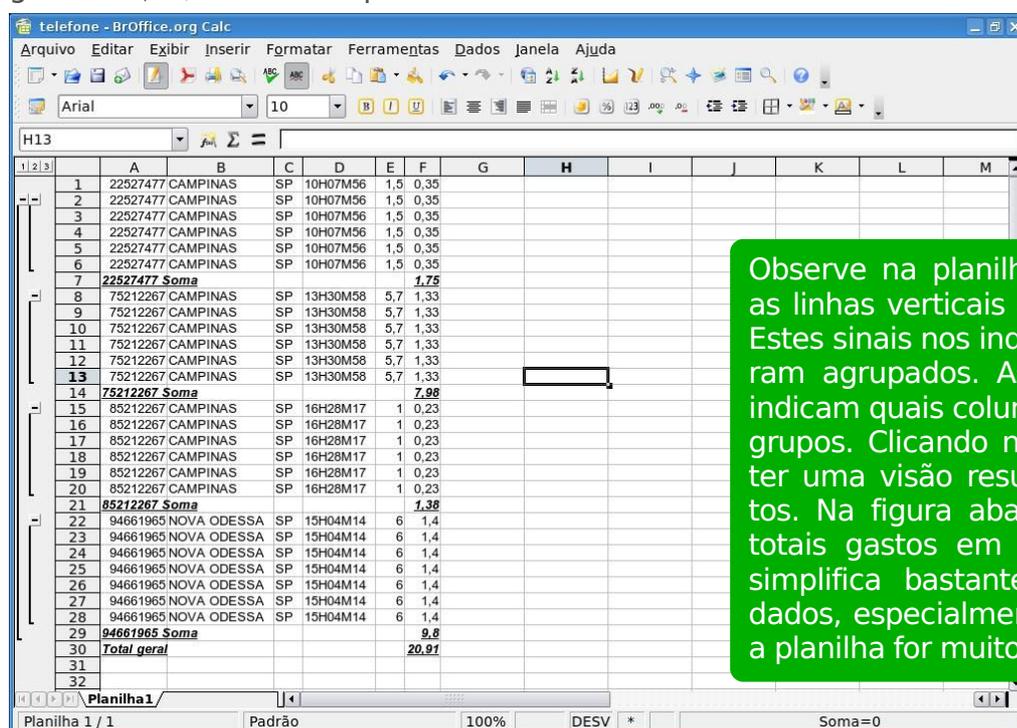


Pronto, isto feito, podemos agora calcular os subtotais. Para o cálculo dos subtotais, selecionamos novamente a opção **Dados**, subitem **Subtotais**. Não se esqueça de selecionar previamente as células para as quais você deseja calcular os subtotais.



Na tela de cálculo de subtotais, selecionamos o número de telefone como o fator primário de agrupamento e em seguida, selecionamos a coluna onde se encontram os valores. O Calc nos dá também a opção de selecionar a função matemática a ser utilizada para o agrupamento dos dados. A opção padrão é a soma (e também a mais frequente para as nossas necessidades).

Após feita a seleção, clicar em **OK** e os subtotais são imediatamente calculados. Para cada número telefônico eu tenho o total gasto. Por exemplo, para o número 22527477 foram gastos R\$ 1,75 e assim por diante.



Observe na planilha, do lado esquerdo, as linhas verticais e os sinais de menos. Estes sinais nos indicam que os dados foram agrupados. As linhas verticais nos indicam quais colunas pertencem a quais grupos. Clicando nestes sinais podemos ter uma visão resumida de nossos gastos. Na figura abaixo temos apenas os totais gastos em cada número, o que simplifica bastante a visualização dos dados, especialmente nos casos em que a planilha for muito grande.

1	2	3	A	B	C	D	E	F
-	+	1	22527477	CAMPINAS	SP	10H07M56	1,5	0,35
+		7	22527477	Soma				1,75
+		14	75212267	Soma				7,98
+		21	85212267	Soma				1,38
+		29	94661965	Soma				9,8
		30	Total geral					20,91
		31						

Note que os sinais de menos (-) foram transformados em sinais de mais (+). Isto significa que a planilha foi agrupada e alguns dados foram ocultados, para uma melhor visualização.

Este exemplo, para fins didáticos, foi consideravelmente simplificado. A fatura eletrônica gerada pela Telefonica não é das mais amigáveis para este tipo de trabalho, mas a conversão para o formato CSV pode ser feita de forma relativamente rápida, tudo irá depender da sua familiaridade com o seu editor de texto e seus recursos. O editor vim possui recursos fantásticos para este tipo de manipulação de dados.

*As possibilidades de uso deste tipo de recurso são muitas. Basta usar a sua criatividade.*

## Definindo operadores no editor de fórmulas

por **Noelson Duarte**

O comando **oper** do BrOffice.org Math – editor de fórmulas – define um símbolo como operador. Isto permite o uso de intervalos **from** {<?>} to {<?>} e, ainda, aplica a formatação padrão dos operadores nativos ao símbolo. Eis alguns exemplos:

```
oper K x_i // antes, digite: K x_i note a diferença na formatação
oper P from{m} to {n} x_i // define P como operador
```

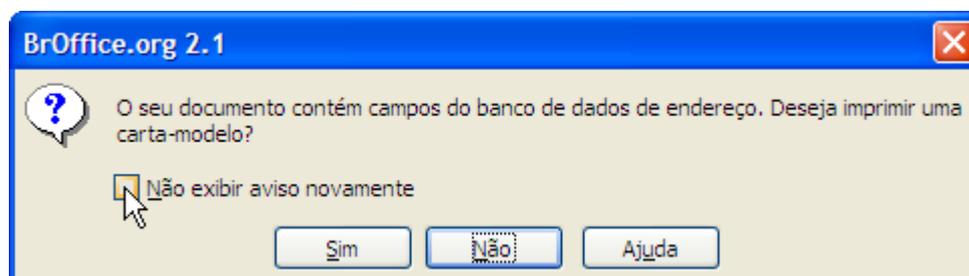
Símbolos do catálogo também podem ser usados com **oper**:

```
oper %simbolo from{x=m} to {n} x_i
```

## Restaurando o aviso de campos do banco de dados ao imprimir

por **Noelson Duarte**

Por padrão, ao comandar a impressão (Arquivo | Imprimir) de um documento com campos de bancos de dados, o BrOffice.org exibe o diálogo:



Se, inadvertidamente, marcarmos a opção **Não exibir aviso novamente**, não temos como restaurar esta função através da interface gráfica. Seguem duas soluções:



## Editando o registro do BrOffice.org

Feche o BrOffice.org, inclusive o início rápido, e procure pelo arquivo **writer.xcu** no diretório **<broo\_user\_install>**. Faça uma cópia deste arquivo noutra pasta. Com um editor de texto que suporte XML, abra o arquivo e localize as linhas:

```
<prop oor:name="AskForMerge" oor:type="xs:boolean">
  <value>>false</value>
</prop>
```

Agora, altere o valor **false** para **true**.

```
<value>>true</value>
```

Salve o arquivo, carregue o BrOffice.org e verifique se o diálogo foi restaurado. Se não funcionou, use a cópia de segurança para restaurar o arquivo **writer.xcu** e passe para a segunda solução.



## Usando uma macro para alterar o registro do BrOffice.org

Copie a macro abaixo para um módulo da biblioteca **Standard** de **Minhas Macros**.

```
Sub restaura_AskForMerge
  Dim nodeArgs(0) As New com.sun.star.beans.PropertyValue
  Dim s As String
  nodeArgs(0).Name = "nodePath"
  nodeArgs(0).Value = "org.openoffice.Office.Writer/FormLetter/PrintOutput"
  Provider =
  createUnoService("com.sun.star.comp.configuration.ConfigurationProvider")
  s = "com.sun.star.configuration.ConfigurationUpdateAccess"
  UpdateAccess = Provider.CreateInstanceWithArguments(s, nodeArgs())
  If UpdateAccess.AskForMerge = false Then
    UpdateAccess.AskForMerge = true
    UpdateAccess.commitChanges()
    MsgBox "Registro alterado!"
  EndIf
End Sub
```

Execute a macro e reinicie o BrOffice.org.

As duas soluções foram testadas com o BrOffice.org 2.1 no Windows XP.

**10 Concurso de  
melhor dica**

 BrOffice.org



**Leia o anúncio do concurso de dicas:**

[http://www.broffice.org/dicas\\_broo-melhores\\_dicas](http://www.broffice.org/dicas_broo-melhores_dicas)

**Participe!** Envie a sua dica ou tutorial até o dia

30/06/2007

para o e-mail: [concurso@broffice.org](mailto:concurso@broffice.org)



## OpenOffice.org, muito além da economia financeira

Eu vi recentemente uma entrevista do grande Julio Neves na televisão, dizendo que pode se fazer de tudo usando apenas software livre, e que para cada software proprietário existe um software open-source equivalente e melhor. Depois ele acabou se corrigindo: "quer dizer, só não temos os vírus, que são exclusividade do Windows". Ou seja, faz-se de tudo sem ter que recorrer a algum programa proprietário, mesmo que freeware não-livres.



Felizmente vários países estão acordando pra essa realidade. E a Europa é um exemplo nesse quesito.

Enviado por [Marconi Pires](#)

## Padrão aberto ganha reforço no Brasil



Quem nunca passou pelo sufoco de ter de abrir um arquivo e descobrir que ele era incompatível com o aplicativo ou a versão em uso no computador? Com a concorrência e o ritmo acelerado com que os aplicativos de escritório recebem atualizações, o que era para ser um ganho tecnológico, muitas vezes se torna motivo para dor de cabeça.

Enviado por [Marconi Pires](#)

## USP inaugura centro de pesquisa e desenvolvimento em Software Livre

A partir do ano que vem, cientistas brasileiros que atuam em projetos de software livre ganharão um terreno mais fértil para atividades de pesquisa e desenvolvimento na área. É que um Centro de Competência em Software Livre (CCSL) passará a funcionar no Instituto de Matemática e Estatística (IME) da Universidade de São Paulo (USP), na Capital paulista. O CCSL permitirá dobrar a capacidade física e de recursos humanos disponíveis para as pesquisas teóricas e aplicadas no instituto. As obras terão início ainda este mês.



Enviado por [Marconi Pires](#)

## KOffice conectando com BrOffice.org



Sebastian Sauer escreveu "KOffice2 chegou com suporte para linguagens de script como Python, Ruby e Javascript, e mais e mais soluções. Apenas alguns poucos dias atrás a próxima geração do KWord2 ganhou um ótimo script python que conecta com o Open/BrOffice.org usando Kross e PyUNO para importar conteúdo de todos os formatos de arquivos suportados pelo ODF e isto está funcionando muito bem."

Enviado por [filhocf](#)

## Dmaths: extensão para o BrOffice.org Math

Dmaths é uma antiga extensão para o Math, editor de fórmulas do Open/BrOffice.org. Hoje, numa visita



ao blog de Jean Hollis Weber, fui levado à página do Dmaths.org e me surpreendi com a sua evolução.

A extensão, disponibilizada sob a GNU GPL, funciona em Linux, Windows e Mac OS X e suporta os idiomas inglês, francês e alemão.

Se você usa com frequência o BrOffice.org Math, vale uma conferida.

Enviado por [noelson](#)

## fisl8.0: "A tecnologia que liberta"



fisl8.0

Com esse tema, Porto Alegre volta a se destacar mundialmente no setor de tecnologia com a realização do 8º Fórum Internacional de Software Livre - fisl8.0, um dos principais fóruns de discussão técnica, política e social sobre Software Livre no Brasil e no mundo, que começa dia 12 e vai até o dia 14 de abril.

Enviado por [Marconi Pires](#)

## Dataprev quer migrar 80% do parque para software livre

Saiu na Computer World, diretamente de Porto Alegre - RS, onde José Pissin, integrante do grupo de software livre do órgão, comenta que hoje existem 53 mil computadores no parque da Dataprev distribuídos em todo o Brasil, dos quais 25 mil já utilizam a solução aberta BrOffice.org.



Enviado por [filhocf](#)

## 4Linux: Uma empresa que apoia o BrOffice.org



A 4Linux foi uma das empresas que entrou no seleto grupo de investidores do BrOffice.org, através do projeto Invista no BrOffice.org. Acompanhe a entrevista de Rodolfo Gobbi para o nosso portal, falando deste envolvimento.

Enviado por [filhocf](#)

## BrOffice.org, Linux e a Inclusão Social

Direto de Porto Alegre:

Uma nova versão do Sacix, distribuição Linux usada em cerca de 200 telecentros do Brasil, está em exibição no fisl8.0.

Montado a partir do código-fonte do Debian Linux, o Sacix traz o pacote de escritório BrOffice.org e o navegador Iceweasel, baseado no código-fonte do Firefox.



Enviado por [Marconi Pires](#)



## Relatório da UNESCO recomenda o formato OpenDocument



O relatório Implicações Éticas de Tecnologias Emergentes: Uma Enquete (Ethical Implications of Emerging Technologies: A Survey), produzido pela Geneva Net Dialogue, uma organização internacional aberta, cuja missão é apoiar a operação de direitos humanos na sociedade de informação, recomenda que a UNESCO apoie padrões e protocolos abertos que são gerados através de processos democráticos não dominados por grandes corporações.

Enviado por [filhocf](#)

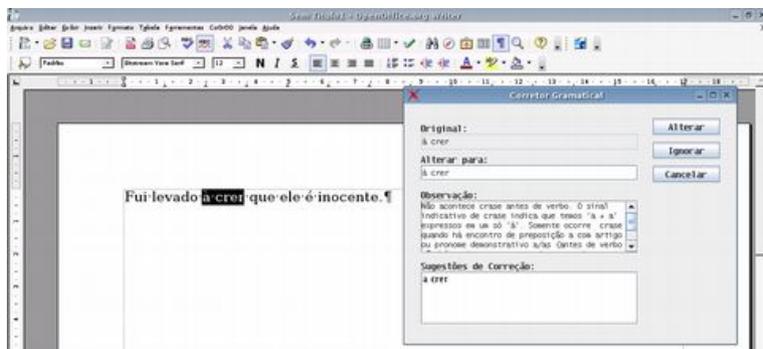
## "Homens de Preto", da Microsoft, matam legislação de padrões abertos na Flórida

Esta foi uma parte do texto advogando sobre formatos abertos que foi deslizado no Senado do Estado da Flórida (EUA) no último minuto sem fanfarra, mas dentro de 24 horas, três lobistas pagos da Microsoft, todos vestindo ternos pretos, faziam pressão sobre o Comitê de Operações Governamentais do Senado (COGO) para remover as palavras que eles não gostaram do texto 1974 do Senado.



Enviado por [Marconi Pires](#)

## JB Online: corretor gramatical CoGrOO lança as versões 2.0 e 1.2 no Encontro do BrOffice.org



Pode parecer esquisito, mas faz todo o sentido. A versão 2.0 é 100% reescrita em Java, enquanto a 1.2 (codinome CoGrUM) é a atualização da versão em Perl. Os dois anúncios foram apresentados hoje em palestra durante o Encontro Comunitário do projeto BrOffice.org no fisl8.0, junto com muitas outras novidades a respeito do corretor ortográfico.

Entre elas, a de entrada na rede Source Forge (<http://cogroo.sourceforge.net>), e o desenvolvimento de uma versão do corretor em inglês.

Enviado por [gbpacheco](#)

## Invista no BrOffice.org



E faça parte desse grupo de empresas que acreditam na qualidade de vida e maior integração nos negócios.

[www.openoffice.org.br/investimos](http://www.openoffice.org.br/investimos)

**Amigos do BrOffice.org**  
*Entre nesta turma! ;-)*  
[www.broffice.org/amigos\\_do\\_broo](http://www.broffice.org/amigos_do_broo)  
By: MR+G - CC-by - <http://flickr.com/people/youngping/>



## Michael Dell também é usuário do OpenOffice.org

Saiu no BR-Linux:

A Dell, segunda maior fabricante de computadores do mundo, que há alguns meses está num romance a distância com o Linux como opção pré-instalada em várias linhas de seus produtos, mantém uma página detalhando os computadores que seu fundador, Michael Dell, adota - são computadores com a marca Dell, naturalmente.



Enviado por [Marconi Pires](#)

## OpenOffice.org é realidade no Judiciário do Mato Grosso do Sul



Com a crescente tendência de virtualização dos processos, viabilizada com a publicação e vigência da Lei nº 11.419/06, o Judiciário de todo o país poderá optar pela aquisição de softwares proprietários ou livres. A presidente do Supremo Tribunal Federal e do Conselho Nacional de Justiça, Ministra Ellen Gracie, já se manifestou a favor do software livre, consideravelmente menos oneroso.

Enviado por [Marconi Pires](#)

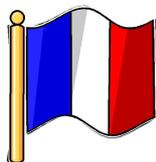
## Unesp de Bauru adota BrOffice.org e oferece treinamento

A Faculdade de Ciências do campus da Unesp de Bauru abandona definitivamente pacotes de escritório proprietários adotando em seu lugar a suite livre BrOffice.org. E para ajudar os usuários a ter uma migração tranquila o STI (Serviço Técnico de Informática) da Faculdade de Ciências esta oferecendo um treinamento para servidores e docentes interessados.



Enviado por [filhocf](#)

## OpenOffice.org no parlamento francês



A partir do próximo Verão, mais de 500 membros do Parlamento francês vão mudar os pacotes de escritório de seus computadores para OpenOffice.org e os sistemas operacionais para Linux. De acordo com o portal ZDNet a migração vai custar cerca de 80 mil euros.

Enviado por [Marconi Pires](#)

## BrOffice.org em mais um projeto de inclusão social

O Centro de Integração Empresa Escola de Pernambuco, CIEE-PE e o Banco do Brasil inauguraram na manhã de hoje um novo telecentro destinado a cursos gratuitos de informática. A iniciativa dobrará a quantidade de alunos beneficiados pelo Centro de Desenvolvimento de Competências, Cendecom, que passará a atender 50 pessoas por turma.



Enviado por [Marconi Pires](#)



## OpenOffice.org em todos os departamentos do município de Munique, na Alemanha



O maior projeto de Linux em toda a Europa foi apresentado na última quinta-feira, dia 19, em Lisboa, no decorrer do V Encontro Nacional sobre Tecnologia Aberta, que tem lugar no auditório da Lisópolis e é organizado pela Sybase, em parceria com a Adetti e a Caixa Mágica Software. Florian Schießl, diretor de Informática do Munich (Munique) Council, adiantou a propósito que os responsáveis daquela cidade bávara querem ser polêmicos, sem problemas, mas, sobretudo, eficazes.

Enviado por [Marconi Pires](#)

### Escritório Quase Livre

Interessante artigo sobre o desktop praticamente livre, rodando apenas sobre o Windows, relacionando uma série de programas livres e gratuitos, a maioria multi-plataforma, facilitando a questão de migração (futura) do sistema operacional.

"Onde trabalho ainda dependemos de um sistema de gestão comercial que roda em Windows, mas isso não me impede de adotar softwares livres para outras aplicações no micro. O que segue abaixo é uma lista de softwares que utilizo no XP enquanto não migramos o escritório para Gnu/Linux."



Enviado por [filhocf](#)

### Open Document Format vs. MSOfficeOpenXML: mais esclarecimentos



Existe um paper muito interessante que aborda as diferenças técnicas entre ODF e o OpenXML (OOXML). O paper pode ser obtido [nesse endereço](#) .

O documento faz um rápido histórico do desenvolvimento do ODF e do OOXML e diferencia claramente as filosofias que orientaram as duas iniciativas. Fica claro que:

Enviado por [Marconi Pires](#)

### Entomologistas do Brasil e e-Ventos adotam BrOffice.org

Os Sites Entomologistas do Brasil e e-Ventos adotam o BrOffice.org com pacote de escritório, na geração de documentação dos site e softwares.

O projeto Entomologistas do Brasil já faz uso do pacote OpenOffice.org desde sua primeira versão, mas não deixava de lado outros pacotes de escritório. Com a versão 2.0 do BrOffice.org o Projeto juntamente com o site e-Ventos adotaram o pacote de escritório.



Enviado por [filhocf](#)



## Disponível Notebook com Openoffice.org e Linux pré-instalados!



Depois de muito namorico, negociações intermináveis, dor de cotovelo de empresas monopolistas, finalmente já se encontra disponível no site da Saraiva.com.br o Notebook Hp Compaq V6210br 15.4" Amd Sempron 3500+ 256mb Ddr 60gb com OpenOffice.org e Linux pré-instalados!!!

Enviado por [Marconi Pires](#)

## Ipraj vai adotar o BrOffice.org

O Ipraj vai adotar o BrOffice.org, programa eletrônico destinado às tarefas de escritório semelhante ao Office da Microsoft, com a vantagem de ser um software livre. Mas o diferencial, explica Cristina Pato, supervisora de Desenvolvimento Tecnológico do Ipraj, é que, além de não ser preciso pagamento para usá-lo, há possibilidade de personalização dos aplicativos de acordo com a demanda e necessidade do Poder Judiciário.



Instituto Pedro Ribeiro de administração judiciária

Enviado por [filhocf](#)

## BrOffice.org na Prefeitura Municipal de Bauru



Assim como a Unesp, a Prefeitura Municipal de Bauru também está engajada em projetos de software livre. Há dois anos o BrOffice.org foi adotado e é utilizado em toda a sua estrutura de aproximadamente 600 desktops, com mais de 650 usuários.

"Um treinamento superficial on-line foi possibilitado através do CDTC e estamos terminando um projeto mais amplo de treinamento com utilização das apostilas do Metrô de São Paulo", afirma David José França, da Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação - CTIC

Enviado por [Marconi Pires](#)

## INFO Online: Louis Suárez-Potts fala no fisl8.0

O canadense Louis Suarez-Potts, gerente de comunidades do OpenOffice.org, foi um dos palestrantes do segundo dia do fisl.

Em sua apresentação, Suarez-Potts deu ênfase às diferenças de filosofia de desenvolvimento do OpenOffice.org e seu principal concorrente, o Microsoft Office. "Estamos ganhando participação no mercado mesmo sem as grandes verbas de marketing de nossos concorrentes", afirmou.



Enviado por [gbpacheco](#)